

AS CARTAS DE LUIZ CARLOS PRESTES QUE IRIAM A LEILÃO

LAS CARTAS DE LUIZ CARLOS PRESTES QUE IRÍAN A SUBASTA

THE LETTERS OF LUIZ CARLOS PRESTES THAT WOULD GO TO AUCTION

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i1.43191>

Anita Leocadia Prestes¹

Resumo: No artigo são relatados os fatos relacionados com o aparecimento de mais de 300 cartas dirigidas a Luiz Carlos Prestes que iriam a leilão em novembro de 2018. Após dois anos de diligências na Justiça as cartas foram entregues a quem de direito: Anita Leocadia Prestes, filha de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário Prestes. São destacados aspectos marcantes da personalidade dos personagens envolvidos nessa correspondência: Olga Benário Prestes, Leocadia Prestes, Ermelinda Felizardo, Lygia Prestes.

Palavras-chave: Luiz Carlos Prestes; Olga Benário Prestes; Leocadia Prestes; cartas da prisão; leilão de cartas.

Resumen: En el artículo se informan los hechos relacionados con la aparición de más de 300 cartas dirigidas a Luiz Carlos Prestes que irían a subasta en noviembre de 2018. Después de dos años de diligencia debida en la corte las cartas fueron entregadas a quienes tienen derecho: Anita Leocadia Prestes, hija de Luiz Carlos Prestes y Olga Benário Prestes. Se destacan aspectos notables de la personalidad de los personajes involucrados en esta correspondencia: Olga Benário Prestes, Leocadia Prestes, Ermelinda Felizardo, Lygia Prestes.

Palabras clave: Luiz Carlos Prestes; Olga Benário Prestes; Leocadia Prestes; cartas de la prisión; subasta de tarjetas.

Abstract: In the article are reported the facts related to the appearance of more than 300 letters addressed to Luiz Carlos Prestes that would go to auction in November 2018. After two years of due diligence in court the letters were delivered to those who are entitled: Anita Leocadia Prestes, daughter of Luiz Carlos Prestes and Olga Benário Prestes. Remarkable aspects of the personality of the characters involved in this correspondence are highlighted: Olga Benário Prestes, Leocadia Prestes, Ermelinda Felizardo, Lygia Prestes.

Keywords: Luiz Carlos Prestes; Olga Benário Prestes; Leocadia Prestes; letters from prison; auction of cards.

Quem seria o depositário da correspondência que iria a leilão?

Em novembro de 2018 fui surpreendida pela notícia de um lote de mais de 300 cartas dirigidas a meu pai, Luiz Carlos Prestes, que seriam leiloadas na casa de leilões da Sra. Soraia Cals, situada no Rio de Janeiro. O lance mínimo seria de R\$320.000,00. Eram cartas de Olga Benário Prestes, minha mãe, Leocadia Prestes, minha avó, outros familiares e inclusive minhas, compradas em uma feira na Praça XV, no centro do Rio, pelo comerciante Carlos Otávio Gouvêa Faria, conhecido como Cacá, segundo o qual as cartas teriam sido encontradas por um catador de lixo nas ruas de Copacabana.

Era evidente que, na ausência do meu pai, essa correspondência deveria me ser entregue, uma vez que sou a única herdeira de Prestes e Olga e o conteúdo das cartas da minha avó, que compõem a grande maioria (escritas nos anos 1937-1943), constitui mais do que tudo a narrativa de episódios da minha infância por ela relatados a meu pai, então prisioneiro político do governo Vargas. Entretanto, não

fui procurada seja pelo comerciante seja pela leiloeira, o que me levou a recorrer à Justiça. Meu direito à posse dessa correspondência foi reconhecido em todas as instâncias do poder judiciário, inclusive no STF (Supremo Tribunal Federal), às quais o referido comerciante impetrou recursos. Finalmente, em outubro de 2020, o lote de cartas me foi entregue.

Ainda em novembro de 2018, após a suspensão do leilão por liminar da Justiça, ao ter contato com essa correspondência então sob a guarda da leiloeira, pude verificar que se tratava das cartas que meu pai, ao sair da prisão em abril de 1945, levava para a sede central do então recém-legalizado PCB (Partido Comunista Brasileiro), uma vez que ele não tinha residência própria e estava hospedado em casa de amigos. Essa correspondência desaparecera devido à invasão policial perpetrada em 29/10/1945, dia do golpe de Estado que depôs Getúlio Vargas, mas o alvo principal da repressão foram os comunistas, que tiveram suas sedes invadidas e depredadas pela polícia e seus dirigentes presos ou obrigados a ingressar na clandestinidade. Havia também cartas datadas até o início de 1947, revelando que estas últimas teriam sido apreendidas durante outra invasão policial da sede do PCB, realizada quando da sua proibição, em maio de 1947, no Governo do gen. Dutra.

Nesse primeiro contato com a referida correspondência, pude observar que a mesma estava em perfeito estado de conservação. A maioria das cartas encontrava-se nos seus respectivos envelopes, sem rasuras nem vestígio de terem sido manuseadas. Inexistia, portanto, qualquer possibilidade de estarem no lixo, conforme alegado pelo comerciante Cacá.

Surgia um mistério a ser desvendado. Se essas cartas foram apreendidas pela polícia, por qual razão não estavam no arquivo do DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social), cujo acervo se encontra hoje no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), onde há um número expressivo de cópias de cartas, assim como algumas originais, recebidas por Prestes durante os nove anos que esteve preso nas dependências da Polícia Política do então Distrito Federal? Quem teria sido durante todo esse tempo o depositário dessa documentação, de caráter estritamente pessoal, mas, por pertencer a um personagem histórico como Luiz Carlos Prestes, de indiscutível valor histórico?

A jornalista Juliana Dal Piva, repórter do jornal *O Globo*, tomou conhecimento de outro conjunto de documentos (que ela fotografou), recebido na mesma ocasião pelo comerciante Cacá. Não se sabe qual destino foi dado por Cacá a essa documentação, cujas reproduções me foram cedidas pela jornalista. Inúmeros papéis têm o cabeçalho da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) e estão assinados pelo delegado Israel Souto ou a ele endereçados. Entre os documentos há uma carta de Leocadia Prestes, de outubro de 1937, ao advogado Sobral Pinto, defensor *ex-offício* de Prestes. A presença dessa carta parece indicar que o proprietário desse acervo seria o mesmo do lote de cartas pertencentes a Prestes.

Ao mesmo tempo, há fotos do delegado Israel Souto, sendo que numa delas, de outubro de 1935, lê-se a dedicatória ao amigo Israel Souto de Filinto Müller, então chefe da Polícia do D.F. Dois dias após a prisão de Prestes e Olga, em 7/3/1936, tanto *O Globo* quanto o *Correio da Manhã* noticiaram que o então ministro da Justiça, Vicente Rao, visitara a chefatura de Polícia para cumprimentar Filinto Müller

pela operação que prendeu Prestes. Junto com ele neste momento estava Israel Souto, delegado especial e diretor geral do Departamento de Publicidade e Estatística e secretário da chefia.²

O inegável protagonismo do delegado Israel Souto é destacado por seu chefe Filinto Müller em carta de junho de 1937 dirigida a Getúlio Vargas, então presidente da República, na qual afirmava que o “perigo comunista” não estava afastado e informava:

Em proveitosa diligência, havia a Delegacia Especial, sob a proficiente direção do Dr. Israel Souto, seu competente e esforçado Delegado, conseguido efetuar a prisão do comunista Iguatemi Remos, membro destacado da Aliança Nacional Libertadora, e do secretariado regional do PC, Fuão Justino.³

Segundo Cacá, tudo indica que esses documentos eram de Israel Souto e acrescenta que, quando adquiriu as cartas de Prestes, dois cartões que censuravam filmes estavam em cima delas e foram comprados por outra pessoa pouco antes dele. Em 1944, Souto foi diretor de Cinema e Teatro do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável pela censura. Mais uma indicação que Israel Souto seria o proprietário de ambos os acervos de documentos.⁴ A pergunta que permanece: por que esse delegado, que morreu em 1962⁵, teve interesse em guardar a referida documentação sem lhe dar destino algum, pois permanece visivelmente intocada? Por que não a depositou no arquivo do DOPS, como deveria ter sido feito, uma vez apreendidos esses documentos pela Polícia?

Olga Benario Prestes, Leocadia Prestes, Ermelinda Felizardo, Lygia Prestes – as autoras dessa correspondência, exemplos de determinação e coragem

Num total de 353 cartas existentes no lote que me foi entregue por decisão judicial, registrei 44 cartas de Olga (26 para Prestes e 18 para Leocadia e cunhadas), 169 de Leocadia (mãe de Prestes), 71 de Lygia (irmã de Prestes), 10 de Ermelinda (avó de Prestes), 9 de Anita (filha pequena de Prestes). As restantes, de outros parentes e alguns amigos.

As cartas de Olga, minha mãe, foram escritas e remetidas da prisão, primeiro no Brasil, antes de sua extradição em setembro de 1936, grávida de sete meses, para a Alemanha nazista e posteriormente da prisão em Berlim, onde nasci, e dos campos de concentração para onde foi transferida após o meu resgate, em janeiro de 1938, por Leocadia, minha avó paterna. A última carta recebida de Olga antes de ser assassinada numa câmara de gás, em abril de 1942, está datada de novembro de 1941.

São 26 cartas de Olga para meu pai, sendo 10 de próprio punho e apenas uma inédita, de janeiro de 1940 (Anexo II); as demais já foram publicadas em **Anos Tormentosos** (2002) e **Olga Benario Prestes**: uma comunista nos arquivos da Gestapo (2002). As duas cartas de 1936, ainda da prisão aqui no Brasil, foram publicadas em meu último livro⁶, faltando, contudo, uma parte da carta datada de 6/7/1936, que não cheguei a fotografar quando em novembro de 2018 tive acesso ao lote de cartas em poder da leiloeira. Volto a reproduzir agora a ambas (Anexo I). Há 28 cartas de Olga para Leocadia, sua sogra, e as cunhadas, irmãs de Prestes, sendo apenas uma de próprio punho e inédita.⁷ Os documentos existentes no arquivo da Gestapo confirmam a coragem e a determinação de Olga, que jamais capitulou frente aos seus algozes, preferindo a morte a trair os companheiros de luta, condição que lhe fora imposta para ser

libertada. Suas cartas refletem o grande amor que dedicava a meu pai e a mim, mas ao mesmo tempo a coragem de manter sempre, em quaisquer condições, as convicções revolucionárias que cultivou desde muito jovem. Em seus depoimentos à Gestapo, afirmou mais de uma vez: “Se outros se tornaram traidores, eu jamais o serei (PRESTES, 2017).”

Entre as 169 cartas de Leocadia enviadas a meu pai, preso no Rio de Janeiro desde março de 1936, mas ao qual só permitiram corresponder-se com a família a partir de março de 1937, verifiquei existirem 136 inéditas. Leocadia escreveu regularmente ao filho de março 1937 ao início de 1943, quando muito doente veio a falecer em junho desse ano. Eram uma ou duas cartas por semana, redigidas de próprio punho e imediatamente postas no correio; por essa razão, Lygia não pôde guardar os originais nem tirar cópias (PRESTES, 2000, 2002).

São cartas estritamente familiares, pois a censura a que eram submetidas na Polícia Central, antes de serem entregues a Prestes, foi sempre extremamente rigorosa em relação a qualquer assunto que pudesse ser considerado político. Cartas muito parecidas entre si e com aquelas reproduzidas em *Anos tormentosos*, que refletem a monotonia da vida de Leocadia, marcada pela angústia da espera permanente de cartas do filho, preso no Brasil, de Olga na Alemanha e das três filhas que haviam ficado na União Soviética.⁸ Cartas reveladoras da coragem de Leocadia para enfrentar aqueles anos, que ela chamou de “tormentosos”, e de disposição de luta por um futuro mais justo para toda a humanidade. Cartas marcadas pela esperança em dias melhores e pela preocupação de infundir ânimo e coragem ao filho, condenado a 46 anos de prisão. (Anexo III) Cartas acompanhadas de listas de livros e revistas enviados a Prestes, os quais viriam a desempenhar papel importante na sobrevivência do meu pai, mantido a maior parte do tempo incomunicável durante os nove anos em que esteve preso.⁹

As dez cartas inéditas de Ermelinda Felizardo, mãe de Leocadia, residente em Porto Alegre (RS), escritas quando estava completando noventa anos de idade, também são reveladoras de coragem e esperança num futuro melhor para todos, características herdadas por Leocadia e por ela transmitidas aos seus cinco filhos. São cartas repletas de amor e de solidariedade ao neto querido. (Anexo IV)

Entre as 71 cartas de Lygia enviadas ao irmão, encontramos 12 inéditas, pois as demais estão reproduzidas em *Anos tormentosos*. Da mesma maneira que a mãe e a avó, Lygia revela-se uma irmã amiga e solidária, cuja dedicação à família não teria limites. Podemos dizer que foi um exemplo de amor filial e fraterno, disposta a sacrificar-se para ajudar a mãe, o irmão e as irmãs. Na falta de Olga, foi minha segunda mãe, dedicada e amiga. Suas cartas ao irmão, e sempre que possível à Olga, por vezes são verdadeiros relatórios a meu respeito, a menina da qual minha avó e ela cuidavam com desvelo e a respeito da qual meus pais queriam informações detalhadas.

A leitura das cartas de Olga, de Leocadia, de Ermelinda e de Lygia, assim como de duas cartas de Clotilde e Eloiza ao irmão preso, incluídas nesse lote que iria a leilão, confirmam a determinação e a coragem das mulheres da família Prestes – herança de que muito me orgulho, procurando divulgar e cultivar. São exemplos a serem conhecidos e seguidos pelas novas gerações de mulheres brasileiras.

Da mesma maneira que doei o acervo documental do meu pai, que se encontrava em meu poder, ao Arquivo Histórico da Unidade Multidisciplinar de Memória (UMMA) da Universidade Federal de São Carlos (UMMA/UFSCar), assim que houver condições sanitárias para isso, farei o mesmo com o conjunto de cartas de Prestes que iriam a leilão, pois a UMMA/UFSCar é uma instituição de reconhecida seriedade no trato de arquivos históricos.

Referências

PRESTES, Anita Leocadia. **Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

PRESTES, Anita Leocadia. **Viver é tomar partido: memórias**. São Paulo: Boitempo, 2019.

PRESTES, Anita Leocadia e PRESTES, Lygia (orgs.). **Anos tormentosos – Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)**. V. 1. Rio de Janeiro: Aperj, 2000.

PRESTES, Anita Leocadia e PRESTES, Lygia (orgs.). **Anos tormentosos – Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)**. V. 1, V.2 e V.3. Rio de Janeiro/ São Paulo: Aperj/Paz e Terra, 2002.

SILVA, Hélio. **1937: todos os golpes se parecem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

Anexos

Anexo I¹⁰

Rio, 4/IV/36

Ao Sr. Luiz Carlos Prestes

Meu querido,

Espero que estas linhas cheguem às tuas mãos.

Eu quisera muito te dizer uma coisa que diz respeito somente a nós dois. Mas diante das circunstâncias, não me resta nada mais que esta possibilidade.

Querido, nós teremos um filho. (Eu sinto todos os sinais, que existem nesse caso. Vômitos, etc.) Esse acontecimento me faz muito feliz, ainda que eu me dê conta das dificuldades que terei de atravessar. Enfim, nós teremos uma expressão viva de tudo de bom e doce que existe entre nós.

Eu imagino que tu estejas inquieto sobre minha situação. Eu me encontro sozinha numa cela, sem livros e eu não saio nunca da minha cela. Para me impedir de ver o céu, colocaram um grande pedaço de pano na frente. Assim, eu passo os dias olhando as paredes e esse pedaço de pano. Tudo isso não é agradável, mas eu te asseguro que terei forças suficientes para resistir.

Querido, como eu queria saber de ti, se estás vivo, com saúde; eu não sei de nada. Eu estou muito, muito inquieta e te peço para me dar uma resposta a esta carta.

Na verdade, tu sabes que estou sempre, com todos meus pensamentos e todo meu coração, junto de ti.

Muitos beijos.
Sempre tua.

P.S. – Esta carta é um pouco... [ininteligível], mas tu entendes...! Responde-me!
Maria Prestes, Casa de Detenção.

Anexo II

Ravensbrück, 2 [?]. I. 40

Meu querido Carlos!

A ideia de que esta carta vai chegar às tuas mãos me dá muita alegria. Tua carta de 27. [?] está na minha frente e é [?] lamentável termos de nos limitar à troca de [?meus] sinais de vida...

Mas, querido, realmente não precisas te preocupar tanto comigo. Afinal, estou em meio a um grupo grande, tenho acesso a ar puro e posso me exercitar e, [certamente?] justamente porque não tenho tempo de pensar em mim, os dias passam como que voando. Sabes, apenas em momentos de reflexão, fico pensando se aquilo que vivi nos últimos anos é realidade e todo o passado é apenas um sonho – ou o contrário. Não imagino que tu sintas o mesmo em tua solidão, pois vives principalmente no mundo dos teus pensamentos. Aliás, pelas manhãs penso muito em como te divertiras se eu te pudesse contar os meus sonhos. Por exemplo, vou quase todas as semanas a uma maravilhosa loja de departamentos – em comparação com as Galleries Lafayette estas são modestas e eu faço compras nos departamentos de chapéus, de doces e de carrinhos de bebê. Sim, podes rir, é melhor eu não contar outros sonhos, senão ainda vais começar a falar de Freud. Às vezes também penso em ti em Santa Fé¹¹ e que eu também poderia ser uma boa companhia para ti agora.

Há pouca coisa a dizer sobre minhas leituras – de Reymont, leio “Bauern” e faz pouco “Frau Sorge” de Sudermann. É interessante como nos aproximamos de maneira subjetiva dos livros e, a cada período da vida, deles temos leituras diferentes.

Dessa vez, não quero falar de saudades de ti e da Anita e da esperança de tempos melhores. De ti, eu queria saber como anda o teu otimismo.

Como sempre, recebe meu abraço com todo amor da tua.

Olga

Anexo III

México, 17/V/1939.

Meu querido filho!

Faço os mais ardentes votos para que estejas com saúde e que o teu prolongado silêncio seja motivado por causas que não dependem de ti. Bem podes imaginá a profunda tristeza e graves preocupações que oprimem o meu coração que não cessa de pulsar por ti, porém, esta é a vida e posso assegurar-te que vivo intensamente. Pensando em ti, na tua vida cheia de exemplos de coragem e abnegação, sempre em luta pela justiça, sinto-me com forças para resistir a tantos sofrimentos e as minhas energias como que se revigoram. Não compreendo por que impedem nossa correspondência que não pode prejudicar o regime instituído em nosso país, pois tratam-se de cartas de carinho de mãe para filho e vice-versa. Não me posso comenetrar que agindo assim as autoridades tenham em vista levar-nos ao desespero, pois isto também não aproveitaria a ninguém. Parece-me, entretanto, que nada deveria impedir que uma mãe recebesse notícias de seu filho, por mais criminoso que ele fosse e que permitissem que as palavras de consolo e amor materno chegassem a um prisioneiro já condenado. Mas como fazer compreender que estão em erro?!

Peço-te, meu querido filho, que conserves a tua calma e dignidade e que não percas a paciência mesmo nos momentos mais difíceis. Só assim poderemos resistir a esta triste situação. Mais que nunca precisamos ser fortes, pois devemos pensar nos milhares de seres humanos que sofrem ainda mais que nós nesta hora trágica que o mundo atravessa. Tenhamos esperanças de melhores dias para toda a humanidade.

Devo dizer-te que continuo sem carta de Olga, mas soube que até abril estava com saúde e que a sua situação era bastante suportável. Temos escrito a ela e há dias passamos um telegrama pedindo notícias e dando-lhe o nosso novo endereço. Também telegrafei ao Dr. Sobral Pinto pedindo que te comunicasse a nova direção que é: Avenida Baja California, nº 325, dep.to 10, México. D.F.

A Anita está muito forte e crescida e demonstra uma grande inteligência. Lygia esteve de cama, com gripe, porém já está restabelecida. Eu sempre forte e pronta para a luta, por que tenho sempre o pensamento posto em ti e na tua sorte. Recebi há dias uma cartinha da Mamãe, que estava com saúde, e dizia-me que te havia escrito e esperava a tua resposta. Tuas irmãs estão com saúde e enviam-te saudades e votos de boa saúde.

Bem, meu querido filho, vou encerrar estas linhas, por que já é hora de levar esta carta ao correio. Recebe abraços e beijos das duas pequenas e um apertado abraço de tua mãe que te beija com carinho,

Leocadia

Anexo IV

Porto Alegre, 22 de julho de 1937

Prezado neto Luiz Carlos

Com a alegria e comoção de sempre recebi tua estimada e afetuosa carta de 6 do corrente mês. Querido filho, não te impressiones pela comoção, que sinto quando recebo tuas preciosas cartas; pois é uma comoção que consola e suaviza as saudades e o pesar de não poder ver-te, abraçar-te e tudo fazer pela tua felicidade. É uma comoção que faz bem. Não imaginas como fiquei contente, sabendo que muito melhoraste com a mudança de habitação.¹² Espero que também melhores de saúde, a qual te é tão necessária para fortificar a tua coragem e as esperanças de melhores dias! A esperança que tens de ainda nos reunirmos e podermos recordar com carinho e saudades os nossos idolatrados mortos, também eu a alimento apesar da minha avançada idade.

Espero que Deus me prolongue a vida e me conceda a graça de ainda abraçar aqueles que estão tão longe e a ti, querido filho, então feliz e cercado dos entes que te são tão caros. Não tenho recebido carta da tua Mãe e assim também notícias da Olga e da mimosa Anita Leocadia, mas espero que estejam todos com saúde.

Ultimamente andei adoentada e por isso demorei a responder tua carta, felizmente já estou boa. Adeus, meu muito amado neto, abraça-te com amor e ardentes votos de completa felicidade a saudosa

Vovó

Notas

¹ Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Professora do Programa de Pós-graduação em História Comparada do Instituto de História da UFRJ. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9123702879001302>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6910-8333>. E-mail: lygiaprestes@gmail.com

² Acervo de 245 documentos supostamente pertencentes a Israel Ramiro da Silva Souto, fotografados por Juliana Dal Piva em novembro de 2018; DAL PIVA, Juliana. Cartas de Olga e Prestes que iam a leilão podem ter sido levadas do PCB. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 15, 2/12/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cartas-de-olga-prestes-que-iam-leilao-podem-ter-sido-levadas-do-pcb-23273469#ixzz6dIDPLbfH>; **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, edição 12671(1), p. 3, 7/3/1936.

³ Carta de Filinto Müller a Getúlio Vargas, 18/6/1937 (Arquivo Getúlio Vargas). In: SILVA, Hélio. **1937: todos os golpes se parecem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970, p. 580.

⁴ Acervo de 245 documentos supostamente pertencentes a Israel Ramiro da Silva Souto, fotografados por Juliana Dal Piva em novembro de 2018; DAL PIVA, Juliana. Cartas de Olga e Prestes que iam a leilão podem ter sido levadas do PCB. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 15, 2/12/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cartas-de-olga-prestes-que-iam-leilao-podem-ter-sido-levadas-do-pcb-23273469#ixzz6dIDPLbfH>

⁵ Acervo de 245 documentos supostamente pertencentes a Israel Ramiro da Silva Souto, fotografados por Juliana Dal Piva em novembro de 2018; DAL PIVA, Juliana. Cartas de Olga e Prestes que iam a leilão podem ter sido levadas do PCB. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 15, 2/12/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cartas-de-olga-prestes-que-iam-leilao-podem-ter-sido-levadas-do-pcb-23273469#ixzz6dIDPLbfH>

⁶ Ver PRESTES, 2019 e Anexo I.

⁷ A Gestapo exigia que a correspondência de Olga fosse escrita em alemão. Por isso, as cartas dela e de Prestes eram enviadas a Leocadia e Lygia, primeiro em Paris, depois no México, onde amigos voluntários as traduziam e então eram remetidas aos destinatários. Lygia guardou grande parte dos originais, por nós publicados em **Anos Tormentosos** (2002).

⁸ De novembro de 1931 a dezembro de 1934, Luiz Carlos Prestes trabalhou em Moscou, contratado como engenheiro pelo governo soviético. Estavam em sua companhia a mãe e as quatro irmãs. Em março de 1936, com a prisão do filho no Brasil, Leocadia e Lygia, sua filha mais moça, deslocaram-se para Paris, de onde Leocadia passou a dirigir a campanha internacional pela libertação dos presos políticos no Brasil. Suas outras filhas, Clotilde, Eloiza e Lúcia, permaneceram na União Soviética e colaboraram com a resistência civil à invasão nazista durante a 2ª Guerra Mundial. Em 1938, Leocadia, Lygia e eu, resgatada da prisão na Alemanha, fomos para o México, onde Leocadia faleceu (Ver PRESTES, 2019).

⁹ Ver PRESTES, 2000; 2002.

¹⁰ As cartas de Olga Prestes foram redigidas originalmente em francês e traduzidas para publicação por Anita Leocadia Prestes. As demais, enviadas pela mãe e avó de Luiz Carlos Prestes, foram escritas em português.

¹¹ Prestes trabalhou como engenheiro em Santa Fé, Argentina, durante o exílio neste país, nos 1928/30.

¹² Prestes fora transferido do Quartel da Polícia Especial, onde ficara preso mais de um ano, para a Casa de Correção, onde sua situação carcerária era um pouco melhor, embora continuasse incomunicável.

Recebido em: 22 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 20 de abril de 2021.